

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 2
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-447-4

DOI 10.22533/at.ed.474200710

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo de estudos sobre as políticas públicas evoluiu ao longo dos séculos XX e XXI de modo reflexivo aos movimentos pendulares de maximização e minimização do tamanho do Estado nos contextos nacionais, apresentando um conjunto peculiar de instrumentos teórico-metodológicos multidisciplinares com finalidades não apenas descritivas, mas também prescritivas em uma realidade permeada pela complexidade.

Partindo de reflexões do campo de Políticas Públicas, a presente obra, intitulada “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 2”, configura-se por robusta coletânea de pesquisas empíricas relacionadas às áreas de Educação e Saúde, as quais possuem ricas e diferenciadas abordagens por meio de recortes metodológicos e teóricos próprios, demonstrando assim a riqueza do campo de estudos de políticas públicas.

Estruturado em 22 capítulos, o livro é o fruto de um trabalho coletivo de um perfil plural de profissionais comprometidos com os estudos empíricos de políticas públicas, o qual é caracterizado pelas distintas experiências de 48 pesquisadoras e 13 pesquisadores oriundos, nacionalmente, de todas macrorregiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), e, internacionalmente, da Colômbia.

A organização desta obra obedeceu a um sequenciamento temático, de modo que apresenta uma panorâmica visualização das mais clássicas políticas sociais por meio, respectivamente, um eixo de discussões sobre políticas públicas relacionadas à Educação nos primeiros 12 capítulos, e um segundo eixo temático de discussões na área de Saúde nos 10 capítulos seguintes.

No primeiro eixo, a temática educacional é explorada por meio de capítulos que versam sobre assuntos variados, como política educacional nacional, ensino básico, ensino médio e ensino superior, representações visual e de competências linguístico-comunicativas, enfoques gerenciais na educação, equipes multidisciplinares e monitoria colaborativa no contexto educacional.

No segundo eixo, a Saúde é explorada desde enfoques macroanalíticos que exploram políticas nacionais específicas, gestão na Saúde Pública zika vírus no Brasil ou sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) até se chegar a enfoques microanalíticos de estudos de casos em ambiente hospitalar ou em unidades sanitárias ou mesmo sobre participação discente em diferentes estados brasileiros.

Com base nestes 22 capítulos, este livro apresenta variadas discussões sobre a realidade da Educação e da Saúde em suas matrizes como políticas públicas centrais no contexto do welfare state brasileiro, Estado de Bem Estar Social, em plena dinâmica de mutação que combina a hibridez sociocultural de tradicionalismos e novidades, bem como continuidades e mudanças.

Diante das diferentes contribuições ora apresentadas em linguagem fluida e acessível, este livro é direcionado para um amplo público leigo ou mesmo para profissionais e acadêmicos que buscam a especialização, razão pela qual estão todos convidados a explorarem o campo das políticas públicas em Educação e Saúde à luz de uma instigante leitura multidisciplinar fundamentada por diferenciadas análises e por um pluralismo teórico-metodológico que visam apreender a complexidade das realidades empíricas.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Orlando Sérgio Pena Mourão Junior

Lorena Costa Branco

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.4742007101

CAPÍTULO 2..... 12

A CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO EM CURSO

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.4742007102

CAPÍTULO 3..... 22

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Bernarda Elane Madureira Lopes

Clara Tatiana Dias Amaral

Cristiana Fonseca de Castro Oliveira

Ivanise Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007103

CAPÍTULO 4..... 34

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Thiago Camacho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4742007104

CAPÍTULO 5..... 49

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAIS) À LUZ DA POLÍTICA JURÍDICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4742007105

CAPÍTULO 6..... 63

EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA CUMPRIMENTO DA META 12 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Angelo Luiz Cortelazzo

Carlos Vogt

DOI 10.22533/at.ed.4742007106

CAPÍTULO 7..... 75

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Wagner Pires da Silva

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo
Gilmária Henllen Gondim Gomes
Erlene Pereira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4742007107

CAPÍTULO 8..... 86

POLÍTICAS PÚBLICAS GERENCIALISTAS: EFEITOS NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renata Machado
Márcia Barros de Sales

DOI 10.22533/at.ed.4742007108

CAPÍTULO 9..... 98

MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzileida Sousa Correa
Ana Paula Vieira e Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007109

CAPÍTULO 10..... 111

AS INTERVENÇÕES DO PIBID ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO

Ana Paula de Oliveira
Adriano Andrade de Abeu
Jean da Silva Santos
Marize Daminana Moura Batista e Batista

DOI 10.22533/at.ed.47420071010

CAPÍTULO 11..... 122

AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS

Makoy Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47420071011

CAPÍTULO 12..... 134

FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ

Ana Luisa Fayed Sallas
Claudia Solanlle Gordillo Aldana

DOI 10.22533/at.ed.47420071012

CAPÍTULO 13..... 149

A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONFERENCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Beatriz Moutinho Bosso
Letícia Rodrigues de Souza Leal
Natalia Liz Ribeiro dos Santos

Juraci Tostes Pereira da Gama
Hítalo Calaça Aguiar
Maria Paula Cezar Silva
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Celeste Santos Martins
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Ana Karolina Monge Silva Romano Mendonça
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.47420071013

CAPÍTULO 14..... 156

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Thuanny Mikaella Conceição Silva
Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra
Erika Ravena Batista Gomes
Mirna Albuquerque Frota
Shearley Lima Teixeira
Maria dos Remédios Beserra
Solange Maria Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.47420071014

CAPÍTULO 15..... 167

IMPACTO DAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS DO COSEMS/CE SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.47420071015

CAPÍTULO 16..... 174

A POLÍTICA DE MONITORAMENTO E GESTÃO POR RESULTADOS DO PACTO PELA SAÚDE (PPS) EM PERNAMBUCO

Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade
Flávia de Oliveira Antunes

DOI 10.22533/at.ed.47420071016

CAPÍTULO 17..... 182

SAÚDE MENTAL NA POLICLÍNICA: REGIONALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE

Francisco Anderson Carvalho de Lima
Camila Mascarenhas Moreira
Malbia Oliveira Rolim Barbosa
Francisca Verônica Moraes de Oliveira
Tauanaiara Nogueira de Moraes
Sergiana de Sousa Bezerra
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.47420071017

CAPÍTULO 18	191
ENTRE O IDEAL E O REAL: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Michele Cardoso Corrêa	
Naiane Barreto de Melo	
Júnia de Castro Flores	
DOI 10.22533/at.ed.47420071018	
CAPÍTULO 19	203
PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PACTO PELA SAÚDE (PS) ENTRE 2006 E 2011: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Edmar Aparecido de Barra e Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.47420071019	
CAPÍTULO 20	223
CONTROLE INTERNO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AÇÕES DO DENASUS	
Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas	
Maria do Socorro Pinto Brígido	
Ednir Dantas de Castro Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.47420071020	
CAPÍTULO 21	231
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	
Liana Dias Martins da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.47420071021	
CAPÍTULO 22	242
ZIKA VÍRUS: ANÁLISE, DISCUSSÕES E IMPACTOS NO BRASIL	
Letícia Bugança Stelute	
Gabriela Caroline Coelho Canossa	
DOI 10.22533/at.ed.47420071022	
SOBRE O ORGANIZADOR	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 09/07/2020

Luzileida Sousa Correa

Universidade Federal do Pará do Campus
Universitário de Bragança.
Bragança-PA

Ana Paula Vieira e Souza

Universidade Federal do Pará
Bragança-PA

RESUMO: A pesquisa tem foco nos discursos de professores e acadêmicos a respeito da monitoria colaborativa do PGRAD/Monitoria na construção de práticas pedagógicas no Curso de Pedagogia do Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará. O objetivo central é de analisar os discursos de acadêmicos e professores a respeito das práticas colaborativas na monitoria. A abordagem qualitativa, na utilização da entrevista semiestruturada para coleta de dados e a técnica da Análise do Discurso com base na teoria enunciativa. Os interlocutores são cinco professores e seis estudantes-monitores da FAcEd. As discursividades de professores e monitores apontam a monitoria como atividade pedagógica teórico-prática, que favorece as interações e construção de conhecimento no campo da Didática, das Infâncias e Formação de Professores para atuar em Educação Infantil. Para o acadêmico\monitor propicia formação e aprimoramento do potencial científico-pedagógico, pela compreensão articulada entre

teoria e prática. Conclui-se que a experiência na monitoria desenvolve no acadêmico\monitor habilidades e competências da futura profissão, bem como propicia a compreensão da relação teoria e prática. Para os professores a monitoria colaborativa aproxima os acadêmicos da docência no Ensino Superior, da pesquisa e de participação de grupos de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria Colaborativa, Práticas Pedagógicas, Formação de Professores.

ABSTRACT: The research focuses on the speeches of teachers and academics regarding the collaborative monitoring of PGRAD / Monitoring in the construction of pedagogical practices in the Pedagogy Course of the Campus of Bragança of the Federal University of Pará. The central objective is to analyze the speeches of academics and teachers regarding collaborative practices in monitoring. The qualitative approach, in the use of semi-structured interviews for data collection and the Discourse Analysis technique based on the enunciative theory. The interlocutors are five FAcEd teachers and six student monitors. The speeches of teachers and monitors point to monitoring as a theoretical-practical pedagogical activity, which favors interactions and construction of knowledge in the field of Didactics, Children and Teacher Training to work in Early Childhood Education. For the academic \monitor, it provides training and improvement of the scientific-pedagogical potential, through the articulated understanding between theory and practice. It is concluded that the experience in monitoring develops in the academic \monitor skills and competences of the future profession,

as well as providing an understanding of the relationship between theory and practice. For teachers, collaborative monitoring brings students closer to teaching in Higher Education, research and the participation of research groups.

KEYWORDS: Collaborative Monitoring, Pedagogical practices, Teacher training.

1 | CONVERSAS INICIAIS

O objetivo principal desta pesquisa é o de analisar os discursos de acadêmicos e professores a respeito de práticas pedagógicas na monitoria do Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará articulados as ações pela Pró-Reitoria de Ensino da UFPA.

A monitoria é atividade teórico-prática na promoção de ações pedagógicas para o acadêmico\monitor em formação, para prepará-lo profissionalmente para ação docente pelo aspecto científico-pedagógico, pois as experiências e vivências no campo da Pedagogia como “prática fundamental da formação e como subsídio para a reflexão crítica da prática” (FRANCO, 2014, p. 93), ou seja, articulação entre teoria e prática, já que ambas estão em constante relação de construção de conhecimentos (LIBÂNEO, 2013).

No Curso de Pedagogia o monitor atua no processo de aprender e ensinar com professores e estudantes. Os professores são “responsáveis pelo desenvolvimento do ensino de forma intencional e sistemática [...]”, do mesmo modo para “pôr em ação a dimensão formativa da universidade” (ALMEIDA, 2012, p. 87), uma vez que ele é o “agente principal das decisões no campo” do conhecimento. Assim, o professor no campo do conhecimento deve dominar os processos formativos inerentes ao ensino e à aprendizagem dos acadêmicos e propiciar ao monitor o conhecimento da linguagem científica.

Considera-se que as atividades realizadas no tempo e espaço da monitoria da UFPA têm garantido ao acadêmico-monitores, experiências concretas da docência, da metodologia do ensinar e do viés da ação didático-pedagógica do professor\orientador, além de contribuir com o campo específico da atuação do pedagogo de modo político, principalmente na Escola pública, uma vez que a escola da Educação Básica é vivenciada na monitoria colaborativa do Curso de Pedagogia.

A atuação docente como processo pedagógico orienta a educação escolar para as finalidades específicas, promover o ensino pelo seu caráter educativo nas dimensões “política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p.12). O professor como um intelectual, profissional da Educação, formador do outro, defende uma formação humana, de caráter pedagógico e do campo da didática. Uma vez que a didática é a “teoria da formação e da Pedagogia como ciência da\para a práxis” é um caminho para integrar “o pedagógico e o educativo” (FRANCO, 2014, p. 94).

É no acesso a teoria da formação, a didática, que a monitoria amplia o reconhecimento da identidade do aluno\professor em formação, forjada pela *práxis*, uma formação humanista

construída “no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias [...]” (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 112). Esse aspecto teórico-científico aliado ao teórico-prático integra o conhecimento obtido no Curso de Pedagogia e na experiência da sala de aula no Ensino Superior pela monitoria colaborativa.

A formação profissional do professor para o trabalho didático em sala de aula para Libâneo (2013, p. 27) acontece pelas dimensões “teórico-científica formada de conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História da Educação, Antropologia e Psicologia” e pela formação “técnico-prática”, que consiste em preparar profissionalmente o professor a dominar os conhecimentos específicos, uma vez que a docência inclui o campo da didática, da pesquisa e de disciplinas específicas. A Didática teoria do conhecimento da Ciência da Educação é definida por Libâneo (Idem) como mediação entre dimensões teórico-científica e prática docente.

O PGRAD-MONITORIA/2017 visando a participação de estudantes de Graduação na condição de monitores busca desenvolver atividades acadêmico-pedagógicas regulares, sob orientação de docentes da Universidade Federal do Pará (UFPA, 2017)¹ oportuniza ao acadêmico experimentar a docência no Ensino Superior, uma vez que o Curso de Pedagogia forma o profissional para atuar na Educação Básica.

O Programa de Monitoria tem promovido a inserção do acadêmico do Curso de Pedagogia a olhar para o seu campo de atuação, a perceber a Formação Continuada de Professores, uma vez que a docência no Ensino Superior exige profissionais com (Especialização, Mestrado e Doutorado). Além de despertar o comprometimento com a qualificação profissional, a formação humana, política para o enfrentamento da diversidade no âmbito da educação escolar.

Na UFPA, o Programa de Monitoria é um direito legitimado do acadêmico, por ser este espaço formador do profissional de várias áreas do conhecimento em atividade colaborativa de práticas pedagógicas. O programa de monitoria oferece um incentivo financeiro aos estudantes por meio de uma bolsa estudantil. O auxílio monetário ajuda o estudante durante o Curso da Graduação a fim de que incluí-lo em Projetos.

No entanto, a monitoria pode ser realizada também de forma voluntária, dependendo do interesse do docente e do desejo do acadêmico em experimentar o campo teórico e prático no processo de formação do professor.

2 | MONITORIA E LEGISLAÇÃO

A monitoria é uma atividade prevista pela Lei Federal do Sistema Universitário, Nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, que firmou os preceitos de atividade do Ensino Superior e instaurou no Artigo 41 a monitoria acadêmica como atividade teórico-prático.

1. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade Federal do Pará, Diretoria de Inovação e Qualidade do Ensino (DIQUALE), Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST), tornou pública a seleção de propostas para o Edital PROEG 04/2017 do Programa de Apoio à Qualificação do Ensino de Graduação-SubPrograma Monitoria (PGRAD-MONITORIA/2017),

A Lei de 1968 indica que “as universidades deverão criar funções de monitor para alunos de curso de graduação”, os acadêmicos se submetiam a realizarem “provas específicas” visando avaliar a “capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968). No **parágrafo único essa Lei indicava sobre as atividades** “remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior” (BRASIL, 1968) e ampliação do currículo acadêmico do aluno, ainda adicionando pontos em seleções em cursos de pós-graduação.

A Lei Nº 5.540/1968, revogada pela Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9.394/1996, que declara a monitoria como direito garantido para o aluno de graduação em seu Artigo 84, estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

O programa de monitoria é previsto nas instituições de Cursos Superiores, “o PGRAD/Monitoria destina-se a atender propostas de docentes efetivos com atividades regulares no ensino de Graduação, no período de execução previsto no edital, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, com vistas à melhor qualificação da formação acadêmica promovida em conformidade com o respectivo projeto pedagógico do curso (UFPA/PPC).

No Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Universitário de Bragança, a monitoria é descrita no Projeto Pedagógico do Curso, conforme a resolução CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006. Indica que “adota-se o princípio metodológico do pluralismo de espaços e estratégias de ensino”. No PPC da Faculdade de Educação é indicada como campo para a experiência em atividades curriculares, ainda a matriz curricular incentiva a “participação de alunos em eventos culturais, científicos, acadêmicos, o envolvimento em projetos de pesquisa e extensão”.

2.1 Monitoria Colaborativa

A monitoria colaborativa estimula as atividades didático-pedagógicas entre docente e monitor nas construções de práticas pedagógicas para a formação do professor, que favoreçam o conhecimento da teoria e da reflexão crítica entre os acadêmicos de graduação.

A monitoria colaborativa oportuniza ao acadêmico a iniciação na docência, garante a iniciação científica, proporciona o desenvolvimento da prática pedagógica e a construção do conhecimento, além de promover acadêmico/monitor retornar aos conteúdos estudados e ter um olhar amplo na relação teoria e prática em construir junto ao professor/orientador metodologias facilitadoras do aprendizado da turma. É nesse tempo e espaço pedagógico da reflexão e da ação pedagógica que à formação de professor se concretiza.

A formação profissional do professor na concepção de Libâneo (2013, p. 28) precisa ser um movimento contínuo, o de “interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e ação prática orientada teoricamente”.

Por isso, a formação profissional é contínua em que “a teoria pedagógica orienta a ação educativa escolar mediante os objetivos da formação cultural e científica” (Idem). Para Freire (2001 p.43) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”.

A formação continuada do professor exige reflexão da sua prática e não de forma estanque, do contrário o docente deve buscar estratégias inovadoras para a ampliação da sua *práxis* pedagógica. Na LDB de 1996, Artigo 61, “a formação de profissionais da educação, [...]”, indica os fundamentos da I “a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço”. No dizer de Libâneo (2003, p. 230) “a profissão do professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais”.

Assim, a fim de observar o campo teórico articulado com a prática na formação do futuro professor na monitoria colaborativa que a pesquisa traça metodologicamente o método de pesquisa.

3 I PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa é uma necessidade de compreender as interrogações que existem no campo empírico, muitos são os métodos para se chegar a totalidade dos fenômenos sociais estudados. As respostas podem ser obtidas por meio da coleta de dados, observação, entrevistas, dentre outros elementos (CHIZZOTTI, 2010). Para o autor o campo de investigação proporciona a descoberta de conhecimentos, questiona os conhecimentos existentes e constrói novos conhecimentos.

O método de pesquisa exige a seleção de abordagens, instrumentos e técnicas. O viés desse estudo é de abordagem qualitativa por se tratar dos fenômenos históricos e sociais, “[...] procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles” (CHIZZOTTI, 2010, p.28), ou seja, observar e interpretar as significâncias das discursividades de monitores-acadêmicos e professores do Campus Universitário de Bragança, participantes do PGRAD, cujos discursos historicamente são construídos e situados a respeito da monitoria colaborativa na Universidade Federal do Pará.

3.1 Área do Estudo

O *lôcus* da pesquisa, a Faculdade de Educação (FACEd) do Campus Universitário de Bragança (CBRAG), da Universidade Federal do Pará, localizado na Avenida Leandro Ribeiro, S/N, Bairro Aldeia, Bragança-Pará.

O Curso de Pedagogia da FACEd implantado no Campus de Bragança, no ano de 1994, pelas ações expansionistas da interiorização da política multicampi da UFPA. Nesse período histórico, a Pedagogia era ofertado em nove campi Universitários, com única organização curricular, a nuclear, composta por núcleo básico, núcleo de conteúdos específicos e núcleo eletivo conforme a realidade histórico/social e cultural da Região Norte.

O desenho curricular dos Cursos da UFPA é constituído de Disciplinas, Seminários, Estágios, Monitoria, participação em eventos da área educacional, Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, além de outras atividades admitidas e validadas pelo Colegiado do Curso (UFPA, 2012).

O PPC de Pedagogia do CABRAG/UFPA visa formação do Pedagogo com a perspectiva de atuar na docência em diferentes níveis de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – modalidade Normal – nas disciplinas de formação pedagógica, além da gestão e coordenação do trabalho pedagógico e atuação em espaços educativos não-formais (UFPA, 2012).

3.2 Interlocutores da Pesquisa

Os interlocutores são professores coordenadores do PGRAD e respectivos monitores-acadêmicos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança da UFPA, participantes entre os anos de 2013 a 2017.

São cinco professores e seis acadêmicos\monitores pesquisados. A diferença de números de mais monitores em relação aos professores ocorreu em 2013, em que um professor supervisionou dois monitores. A Turma de Pedagogia de 2012 foi contemplada em 2013 com três monitores e as demais Turmas de 2014, 2015 e 2016, apenas um acadêmico\monitor por turma. Em 2017 os professores submetem em parcerias com o objetivo de continuidade dos monitores do ano de 2016, mas duas professores submetem pela primeira vez e são contempladas com duas bolsas². As Disciplinas vinculadas aos projetos de monitoria são apresentadas no quadro, conforme os docentes e respectivos monitores.

Professores	Disciplinas	Acadêmicos
P1	Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais, Planejamento Educacional	M1 (2014)
P2	Ludicidade e Educação	M2 (2012)
P3	Didática e Formação Docente e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	M3 ₁ (2012) M3 ₂ (2012)
P4	FTMEI, Didática e Formação Docente	M4 (2015)
P5	Legislação Educacional e Política Educacional	M5 (2016)

Quadro de Identificação dos Sujeitos da Pesquisa

Fonte: Pesquisa, 2018.

2. Eu sou uma bolsista do PGRAD/2017, mas não contabilizo a minha participação e da orientadora, somente de uma Professora e um monitor-bolsista.

3.3 Coleta e organização dos dados

Para coletar os dados utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada, por que permite ao entrevistado responder de forma livre, sem a interferência do pesquisador. Elas aconteceram no gabinete de cada professor e respectivos monitores, de forma individual, dia e horário agendado conforme a disponibilidade deles. Todos os interlocutores aceitaram colaborar com a pesquisa, inclusive os monitores por sentirem-se motivado no PGRAD e na contribuição para a sua formação acadêmica no Curso de Pedagogia da UFPA.

A entrevista com uma professora (P3) e um monitor (M2) não aconteceu de modo presencial, devido não fazer mais parte do quadro docente da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, atuando no Campus de Belém e o monitor por está em processo de formação continuada. Sendo realizada pelo uso da rede social *WhatsApp*.

Todas as entrevistas seguiram um roteiro de perguntas e gravadas pelo uso da tecnologia de um aparelho celular *smartphone* (gravador de voz). De posse das gravações chegou o momento de escutar e transcrever, sendo anotadas no caderno para anotações do *notebook*. O tempo de cada entrevista durou em média 30 minutos e o material transcrito compôs de três a quatro laudas textuais.

A organização das informações a fim de “tornar os dados inteligíveis significa organizá-los de forma a propor uma explicação adequada àquilo que se quer investigar, um conjunto de informações sem organização é de pouca serventia” (MOROZ; GIANFALDONI, 2006, p. 85), pois ajuda o pesquisador a tomar decisões, descrever, compreender as manifestações dos enunciados, de observar a forma que se apresentam, de eleger categorias de análise, notando proximidade e distanciamento entre os dados.

Do *corpus* de análise originou-se as categorizações dos enunciados dos interlocutores para se estabelecer uma relação entre os discursos de professores e de monitores com a finalidade de interpretar os dados e relacionar com o referencial teórico.

4 | MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Nesta sessão apresenta-se os resultados a partir de três categorias originadas das discursividades de professores e monitores articuladas ao campo teórico da Educação.

4.1 Sentido da Monitoria colaborativa

A monitoria é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem, pois articula o campo teórico e o prático na Formação de Professor. Como atividade teórico-pedagógica do professor é para o acadêmico-monitor atividade teórico-prática em interação ativa entre ambos, visa aquisição de novos conhecimentos ao estudante em formação e favorece a ele fixar os conhecimentos já adquiridos durante o curso.

Os enunciados discursivos dos acadêmicos-monitores revelam que a monitoria representou a possibilidade em acompanhar o professor nas atividades docentes e ter o seu primeiro contato com a docência no Ensino Superior. Para eles é uma atividade docente e de formação do futuro professor, bem como representou um tempo de planejamento na atividade da Gestão sem ida a sala de aula, devido professores atuarem em Disciplinas do PGRAD/Monitoria em outro Município, o que inviabilizou o acompanhamento deles.

Para os monitores a monitoria tem o sentido de uma atividade complementar, que visa despertar nos acadêmicos o interesse pela docência. E, para os professores a monitoria colaborativa tem muitos sentidos, essencialmente, o de promover ao acadêmico\ monitor o contato com o conhecimento teórico-prático, o de perceberem a docência pelo campo teórico da didática como prática educativa.

Para os professores e os acadêmicos a monitoria colaborativa é uma atividade didático-pedagógica relevante na construção do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Pimenta (1999, p.26) “o futuro profissional não pode construir o seu saber-fazer senão a partir do seu próprio fazer [...]”. Para os monitores participar dessa atividade teórico-prática possibilitou a eles perceberem a associação da *práxis* na formação do professor, bem como possibilitou ao futuro professor se aprofundarem um campo específico da docência.

Os monitores revelam que por meio da monitoria desenvolveram habilidades para atuar na sala de aula, conforme mostra a fala do monitor (M3₂) “a monitoria também nos oportuniza ministrar aula, planejar e organizar material sob a orientação do professor”.

Em seu discurso o professor (P3) revela ter participado da monitoria durante a sua Graduação e essa experiência proporcionou a ele “outra coisa foi me identificar com o campo da docência no Ensino Superior, pensar o exercício da docência naquela estruturação [...]”. Nesse sentido, Pimenta (1999, p. 19) diz que “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão [...]”.

Os monitores revelam em seus discursos a relevância da monitoria para o processo formativo do acadêmico, visto que propiciou a eles diversos aprendizados, conforme o monitor (M3₁) “me ajudou a desenvolver mais o conhecimento que eu tinha, a perder o medo, encarar a turma expondo um tema ou até mesmo orientando”. Segundo Brasio *et al* (2007) “os benefícios advindos da prática de monitoria são inestimáveis, colaborando, de forma ímpar, para a formação plena da pessoa”.

A monitoria colaborativa proporciona ao acadêmico o contato com a sala de aula do Ensino Superior e o de perceber o planejamento do Plano de Ensino de Disciplinas, a escolha metodológica do conhecimento, além disso, a monitoria aproxima os acadêmicos de grupos de pesquisa, com a revisão bibliográfica e aprendem a pesquisar em periódicos.

Para professores e acadêmicos a monitoria colaborativa em alguns momentos têm sentido diferente, uma vez que depende do plano de trabalho de cada projeto em que o professor se vincula. Uma vez que cada docente tem seu objeto de estudo distinto, então

submete o projeto de monitoria de acordo com o interesse da sua pesquisa, por esse motivo as atribuições de monitoria ora se aproxima ora se distanciam.

Em relação as atribuições dos monitores, nos discursos dos sujeitos, em sua maioria, estão presentes as seguintes atribuições, planejar e organizar junto ao professor as atividades colaborativas, auxiliar o professor com os alunos no processo de ensino e aprendizagem, preparar junto ao professor metodologias utilizadas na sala de aula, acompanhar os professores em todas as atividades relacionadas ao projeto de monitoria e na avaliação da disciplina.

Os discursos dos monitores pesquisados destacam tais atribuições relacionadas ao espaço da sala de aula e para os professores essas responsabilidades estão para além do ambiente da sala, por exemplo, são realizadas em atividades administrativas junto a gestão da Faculdade, para organizar sessões de estudo, aprofundar leituras, revisão bibliográfica, conforme a fala do Professor (P3) “aprofundar o estudo na disciplina que estão acompanhando” e o monitor (M3₂) “o monitor precisa se apropriar de todo material para auxiliar o professor”.

Para o monitor acompanhar o professor em atividade pedagógica é preciso de estudos, leituras e domínio teórico para ação reflexiva, primordial para garantir embasamento para discussões no âmbito da sala de aula e em outros espaços acadêmicos (NOTÓRIO; SANTOS, 2010).

Outras atribuições do monitor é a produção de Artigo sobre o Estado da Arte, realizar pesquisas e atividades no espaço da Educação Básica, como salienta o professor (P4) “produção de um Artigo sobre o Estado da Arte, realização de atividades práticas em uma escola de Educação Infantil”. Para o monitor (M4) “realizar pesquisas sobre determinados temas e apresentar a comunidade acadêmica”. A pesquisa precisa ser frequente na vida acadêmica, pois ela desperta no aluno a curiosidade a respeito do conhecimento, Freire (2008, p.24) corrobora “o processo de aprendizagem pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, a qual poderá torná-lo cada vez mais criador, permitindo que o indivíduo aprenda e construa”.

Essas e outras atribuições como publicação de trabalhos, exposição de trabalhos em eventos, participação em formações, conversas com o professor/orientador, organizações de eventos, entrevistas na rádio, dentre outras, são possibilidades de formação para o monitor, pois ele percebe que o professor é um sujeito social e não cabe a ele está somente na sala de aula. Por meio da monitoria o acadêmico amplia seu olhar a respeito da educação e isso o oportuniza a ter uma formação integral.

4.2 Planejamento da Monitoria Colaborativa

O planejamento na monitoria colaborativa junto aos professores se fez muito presente nas falas dos monitores, que segundo Libâneo (2013, p.221) “o planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa

e reflexão [...]”. O planejamento é essencial para toda atividade pedagógica, ele permite a reflexão daquilo que está sendo planejado e para quem está sendo planejado.

Desse modo, os enunciados comunicam que a os professores, revelam em seus discursos que o planejamento aconteceu na monitoria colaborativa, destacam como relevante o envolvimento do monitor nesse processo teórico-prático, pois o planejar juntos faz a diferença na prática em sala de aula.

Na monitoria colaborativa, os monitores evidenciam que planejaram junto com seus professores, enfatizam o momento de planejamento, o de observarem a forma como o professor percebe a turma e as ações pedagógicas envolvidas no tempo do planejamento de uma disciplina. Ainda, existe na pesquisa, reflexão e autoavaliação, “é preciso que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 225).

Os enunciados revelam que o planejamento é fundamental para organização das atividades colaborativas, para Moretto (2007) “planejar é organizar ações”, o professor (P3) ressalta que “organizava os objetivos, organizava as metodologias, selecionava os textos, tudo era feito nessa relação minha com os monitores [...]”.

O ato de planejar para Padilha (2001, p.30) visa “estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, a partir dos resultados da avaliação da própria ação [...]”. Nesse sentido, o planejamento deve causar reflexão no que se refere ao fazer docente, possibilitando construção de práticas pedagógicas inovadoras visando promover o processo de ensino-aprendizagem.

A monitoria como atividade pedagógica está para além da sala de aula, outrossim está no campo do planejamento, da pesquisa dos estudos teóricos, de participação em grupos de pesquisas e atividades relacionadas aos professores orientadores do Projeto de Monitoria, nesse sentido Libâneo reitera (2013, p.222) que essa atividade “não se restringe à sala de aula; pelo contrário estão diretamente ligadas as exigências sociais”.

4.3 Monitoria como Prática Pedagógica

A monitoria como atividade acadêmica se articula com matriz curricular e a formação dos alunos-monitores, tem-se mostrado uma atividade facilitadora tanto da aprendizagem cooperativa, quanto das relações professor-aluno e aluno-aluno”. O acadêmico por meio da monitoria articula teoria e prática, que por sua vez o professor faz a mediação do conhecimento e proporciona ao monitor adquirir mecanismos de interação com a turma e aprender a observar as particularidades de cada turma.

A interação da prática pedagógica entre professor e a turma é consenso para os pesquisados, conforme a fala do Professor (P3) “eles me ajudaram em todo o momento na organização do trabalho, com certeza colaboraram com as turmas que a gente desenvolveu as atividades de monitoria [...]”. Todavia em alguns casos não aconteceu em sua totalidade, porque faltou mais autonomia do monitor, conforme o discurso do (P4) “Existiu interação,

sim, mesmo percebendo fragilidades nesse processo, pois faltou mais iniciativa por parte do monitor”. Para o monitor (M4) a cooperação aconteceu quando diz “sim, pois para além das atividades executadas, a gente acaba fazendo uma reflexão de nossas práticas aprendendo também qual é o papel do professor e qual é o papel do aluno.

As categorias de análise evidenciam que a monitoria contribuiu para a mediação da prática pedagógica, pois os resultados mostram que esse processo de ensino e aprendizagem de atividades colaborativas favorece a compreensão do conhecimento e do trabalho pedagógico.

De acordo com os monitores eles auxiliavam os professores nas atividades, nas discussões e interagiram com as turmas durante o projeto. No tempo da monitoria os monitores construíram amizades com os professores e alunos, além da segurança em falar para o público, bem como no aprofundamento do conhecimento. Para eles favoreceu o desenvolvimento da autonomia acadêmica, aperfeiçoamento profissional e reflexões acerca de suas práticas. Para Andrade e Feitosa (2013) “a atividade da monitoria proporciona ao acadêmico\monitor a autoconfiança, formação acadêmica aprofundada e estímulo para seguir a profissão [...]”.

E, para os professores foi relevante ouvir a opinião dos monitores em relação ao planejamento das atividades, conforme enuncia o professor (P1) “tu percebes que aquilo que tu planejaste de 100%, 90% está *okay*, é muito difícil teu planejamento está errado com a monitoria”. Essa mediação acontecia também durante as discussões em sala de aula, nas quais os monitores faziam suas contribuições a respeito dos temas abordados, como salienta o monitor (M2) “[...] eu participava, colaborava, interagia com a turma, trazia contribuições sobre assunto”.

A monitoria, portanto, é uma atividade colaborativa que desperta no acadêmico o interesse pela profissão, em virtude de proporcionar uma cooperação acadêmica entre professor e acadêmico.

5 | CONVERSAS FINAIS

Os discursos de professores\orientadores e acadêmicos\monitores do Curso de Pedagogia da UFPA Campus Universitário de Bragança na monitoria colaborativa favorece as práticas pedagógicas, uma vez que é um lugar de iniciação à docência, a pesquisa e ao ensino na formação do futuro professor. Nessa prática o acadêmico\monitor amplia seus conhecimentos com o auxílio do professor\orientador e pelas experiências adquiridas ao longo do projeto de monitoria.

Para o professor a monitoria é momento de reflexão sobre o seu fazer docente, de desenvolver novas metodologias e práticas pedagógicas com o auxílio do monitor, para favorecer a qualidade de educação no Ensino Superior.

Para o monitor, a monitoria é uma oportunidade de aprofundar o conhecimento em uma determinada área, de ficar mais comprometido com sua formação, aprender a lidar com inúmeras situações, além de ressignificar sua função na academia e servir de referência para outros acadêmicos.

Durante a revisão bibliográfica desta pesquisa, encontrei dificuldade em localizar literaturas sobre a monitoria acadêmica, pois haviam poucas literaturas a respeito dessa temática, principalmente nos bancos de dados dessa região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do Professor do Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANDRADE, Maria Francisca Alves de; FEITOSA, Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar. **A Mediação Pedagógica da Monitoria de Ecologia em processos de ensino-aprendizagem nas Ciências Biológicas**. V Encontro Regional de Ensino de Biologia do Nordeste – Regional 5. UFRN, 2013.

BRASIL. Senado Federal. **Lei Federal N.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394>. Acesso em: 12 set. 2017.

BRASIO, K. M. et al. **Fenômenos e Processos Psicológicos Básicos**: experiência de monitoria. I Encontro de Monitoria: caderno de resumos, Campinas: PUC Campinas; Pró- Reitoria de Graduação, 2007.

CANDAUI, Vera Maria Ferrão. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Editora Vozes, 3ª edição, RJ, 2010.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. **Didática**: embates contemporâneos. 3. ed. São Paulo; Edições Loyola, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejamento e educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2007.

MOROZ & GIANFALDONI (Org.). **O Processo de Pesquisa**: iniciação. Brasília: Plano Editora, 2006.

NOTÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de Monitores para o Ensino Superior**. Estudos de Psicologia, Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, 2010.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores**: identidade e saberes da docência. São Paulo; Cortez, 1999.

UFPA. **Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**, Campus Universitário de Bragança. 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 161, 177, 183, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 223, 237, 245

Atenção Psicossocial 156, 160, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Auditoria 173, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Avaliação 6, 8, 13, 16, 19, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 76, 82, 96, 106, 107, 118, 133, 150, 164, 165, 170, 171, 173, 176, 182, 185, 196, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 246, 247, 251

C

Capacitação 8, 14, 19, 52, 72, 102, 111, 129, 152, 165, 167, 170, 171, 172, 176, 185, 188, 193, 196

Ciclo de Vida 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Competência Linguístico-Comunicativa 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Controle Interno 223, 224, 226, 227, 229, 230

Criança 241, 242, 244, 248

Cultura 15, 17, 34, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 61, 142, 143, 148, 161, 174, 180, 209, 235

D

Deficiência Intelectual 1, 2, 3, 6, 8, 9

Desempenho 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 92, 101, 124, 169, 174, 175, 176, 180, 203, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 251

Docente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 32, 52, 53, 56, 57, 58, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 127, 131

E

Educação 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 37, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 86, 87, 92, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 115, 122, 129, 156, 174, 175, 180, 181, 190, 221, 229, 249, 251

Educação Básica 12, 14, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 99, 100, 106, 180, 181

Ensino 1, 3, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 49, 57, 63, 65, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 111, 127, 133, 156

Ensino Médio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 41, 42, 49, 83, 103, 127, 180

Ensino Superior 26, 27, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 98, 100, 105, 108, 109, 156

Equipamentos Coletivos 156, 159, 161

Equipe Multiprofissional 191, 194, 195, 197

Escola 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 99, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 144, 182, 231, 232, 251

Estado 11, 14, 17, 20, 26, 29, 35, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 204, 206, 209, 215, 217, 220, 223, 225, 239, 245

Evasão Escolar 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32

F

Formação Continuada 12, 13, 15, 16, 19, 20, 100, 102, 104, 127, 129, 132

Formação de Professores 11, 12, 13, 15, 98, 110, 112, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 132

Fotografia 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Fotjornalismo 134, 135, 136

G

Geografia 73, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 251

Gestão 20, 49, 75, 76, 78, 85, 96, 97, 103, 105, 156, 165, 166, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 205, 206, 219, 251

Gestão por Resultados 76, 85, 90, 174, 175, 176, 177, 180, 181

H

Homem 45, 115, 117, 139, 200, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 248

Hospitais 161, 168, 169, 176, 177, 214, 225

M

Microcefalia 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Monitoramento 65, 73, 74, 174, 176, 177, 185, 212, 223, 224, 225, 229

Monitoria 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 191, 192, 193, 197, 199, 202

P

Pacto pela Educação 174, 175

Pacto pela Saúde 174, 175, 176, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Pagamento por Desempenho 203, 205, 214, 216, 217, 218

PIBID 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121

Planejamento 10, 54, 61, 75, 78, 84, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 171, 174, 175, 176, 189, 199, 200, 202, 224, 227, 229, 246

PNAISH 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

PNE 20, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74

Política Pública 88, 93, 111, 112, 162, 174, 176, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 239, 242, 245, 246, 249

Professor 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 70, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 251

Proficiência Linguística 122, 124, 130

S

Saneamento Básico 165, 242, 245, 246, 248, 249, 250

Saúde 11, 37, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 248, 250

Saúde Mental 156, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 196

Saúde Pública 155, 168, 176, 182, 192, 200, 217, 220, 234, 236, 240, 243, 249

Segregação Socioespacial 156, 157, 159, 162, 164, 165

Serviços de Saúde 150, 152, 160, 161, 162, 163, 169, 174, 176, 178, 180, 188, 192, 195, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 231, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Sinais 5, 49

Sistemas de Informação 95, 167, 169, 170, 171, 172

Stakeholder 78, 83, 84

SUS 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 237, 238, 239, 240, 244, 245

T

Tecnologia Assistiva 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Terapeuta Ocupacional 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11

U

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 20, 48, 49, 63, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 124, 129, 130, 133, 134, 156, 160, 182, 191, 223, 231, 232, 248, 251

Z

Zika Vírus 242, 243, 245, 248, 249

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 